

Sumário

Prefácio	VII
Apresentação	XI
1. Introdução	1
2. Tempo	7
2.1 As visões do tempo a partir dos povos originários sul-americanos	10
2.2 Conceitos histórico-científicos: um recorte multidisciplinar da visão do tempo	13
2.3 Espécies de tempo	23
2.3.1 Tempo social.....	27
2.4 Influenciadores do tempo: ambientes e atividades.....	31
3. Pena – Questões Introdutórias e Marcos Históricos	37
3.1 Marcos históricos e conceituais das penas.....	38
3.1.1 Apenamento e suas formas na história da humanidade	39
3.1.1.1 Apenamento alternativo e apenamento substitutivo.....	48
3.1.2 Repreensão, repressão e expiação de delitos	50
3.1.3 Conceitos de pena a partir dos povos originários do Brasil e do Uruguai	52
3.2 Função da pena, suas teorias e justificativas	58
3.2.1 Fundamento Jurídico ou Político	58

3.2.2	Intenções políticas.....	62
3.2.3	Teorias da Função da Pena.....	64
3.2.3.1	Teorias absolutas ou retributivas da pena.....	65
3.2.3.2	Teorias relativas ou preventivas da pena	68
3.2.3.3	Teorias mistas ou unificadoras da pena.....	72
3.2.4	Movimentos contrários ao apenamento.....	75
3.3	Sistemas punitivos.....	78
3.3.1	Evolução da Lei Penal no Uruguai	84
3.3.2	Evolução da Lei Penal no Brasil.....	85
3.3.3	Vetor prisional.....	87
3.3.4	Aplicação do tempo como pena	89
3.3.5	Alternativas penais: explorando os substitutivos prisionais	92
3.3.5.1	Mecanismos penais, processuais penais e de execução penal no Brasil e Uruguai.....	93
3.3.5.2	Povos originários do Brasil e do Uruguai: ordenamento legal de proteção aos seus apenamentos	99
3.3.5.3	Os substitutos prisionais	105
3.3.5.4	Medida diversa da prisão – principal ou substitutivo?	106
4.	Realidade Punitiva	109
4.1	Análises e pensamentos acerca dos sistemas penais	109
4.1.1	Repressão vingativa	110

4.1.2	Prisão como instrumento segregador e suas consequências.....	112
4.1.2.1	Espaço prisional.....	115
4.1.2.2	Trabalho prisional	120
4.1.3	Causas, teorias e consequências do expansionismo prisional...	122
4.1.4	Direito Penal Simbólico	140
4.1.4.1	Controle social e o direito penal simbólico	145
4.1.4.2	Objetivos da sociedade em combater a criminalidade e reflexos no apenamento.....	149
4.1.4.3	Teorias diversas de intervenção	152
4.2	Tempo linear como medida punitiva	156
4.3	Percepção individual do tempo de pena e estruturas sociais	158
4.4	(Des)compasso de tempo e pena: tecnologia, globalização e dromologia.....	163
4.4.1	Teoria de ressonância de Hartmut Rosa: uma crítica social	171
4.5	Tempo e cumprimento de pena processual: um tempo social	174
4.6	Atualização do modelo penal.....	176
5.	Tempo Individual como Objeto de Pena	179
5.1	Adequando a pena ao tempo e o tempo à pena: uma readequação da gestão do conflito social por um olhar do próximo	179
5.2	Tempo voltado à individualização da pena	183
5.3	Redução da ruptura espacial-temporal.....	186

5.3.1 Tempo carcerário, um processo de diacronia.....	186
5.3.2 Olhar externo e observação interna: o tempo conectado e o Panóptico moderno.....	189
5.4 Processo de sincronia	191
5.4.1 Novas visões: uma segunda onda de aceleração social	191
5.4.2 Bom uso do tempo e o corpo dócil em Foucault	194
5.4.3 Utilização do tempo-espaço e desenvolvimento do tempo.....	199
5.4.4 Relação de tempo, espaço e trabalho	202
5.4.4.1 Relação Tempo-Espaço.....	203
5.4.4.2 Relação Tempo-Trabalho	207
5.5 Ruptura do modelo carcerário: um caminho adequado, consciente, necessário, funcional e executável	215
5.5.1 A imperiosa influência do bem jurídico na pena.....	219
5.5.2 Quantificação temporal das penas	223
5.5.3 Um caminho adequado, consciente, necessário, funcional e executável.....	232
Considerações Finais.....	245
Referências	251